

Apresentação

*...o vento principiou entortar o rumo, mais forte –
porque o tempo todo das águas estava no se acabar.
(...) Estávamos em terras que entestam com a Bahia (...) onde o
cãã canta. Chão que queima, branco. E aqueles cristais
pedra-cristal quase sangue... Chegamos até no cabo do mundo.
(Guimarães Rosa)¹*

A Cadeia do Espinhaço é uma das regiões mais belas de Minas que se prolonga pelas terras da Bahia, atravessando os vários sertões de Guimarães Rosa. Conservar a biodiversidade de região tão ampla e tão importante em termos socioambientais e culturais é um desafio que se impõe não só a Minas Gerais – onde estão as regiões mais expressivas desse conjunto – como também a toda a sociedade brasileira.

Área de elevado grau de endemismo e de vegetação peculiar que protege importantes nascentes e mananciais de água, o Espinhaço tem merecido do governo mineiro atenção especial: apoio integral ao seu reconhecimento como Reserva da Biosfera pelo Programa Homem e Biosfera da organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e a criação e implantação de 17 Unidades de Conservação de Proteção Integral – parques e reservas biológicas – bem como de 36 Unidades de Conservação de Uso Sustentável – áreas de proteção ambiental e reservas particulares de patrimônio natural. Desta forma, 27% da Reserva da Biosfera do Espinhaço se encontram protegidos, mas é preciso avançar cada vez mais no sentido de garantir a preservação do patrimônio natural e cultural da região.

Nós que trabalhamos nessa área, sabemos que a ampliação do conhecimento científico e a melhoria da gestão das unidades existentes dependem de ampla divulgação da importância do Espinhaço, de modo a levar, também, outros segmentos públicos e privados a se interessar em compartilhar desses cuidados, que garantem a sua integridade, com iniciativas importantes nas áreas de estudos e pesquisas ou com outras formas efetivas de proteção. Daí reconhecermos a relevância da revista “Megadiversidade” que vem ao encontro dos anseios dos gestores ambientais, dos conservacionistas, dos estudantes de graduação e pós-graduação e do público em geral, ávido de informações que possam consolidar suas posições a favor da segurança ambiental.

¹ Grande Sertão: Veredas. P.304. Ed. Nova Fronteira

Nos diversos artigos desta revista, os estudiosos encontrarão informações científicas importantes sobre o Espinhaço, suas carências e potencialidades que, certamente, vão se constituir em suporte e referências para as políticas públicas de conservação, voltadas para a sustentabilidade ambiental da região.

É pois, com imenso prazer que apresentamos à comunidade nacional a revista “Megadiversidade”, na certeza de que esta iniciativa vai resultar em muitos benefícios para toda a sociedade ambientalista deste país.

José Carlos Carvalho

SECRETÁRIO DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE MINAS GERAIS